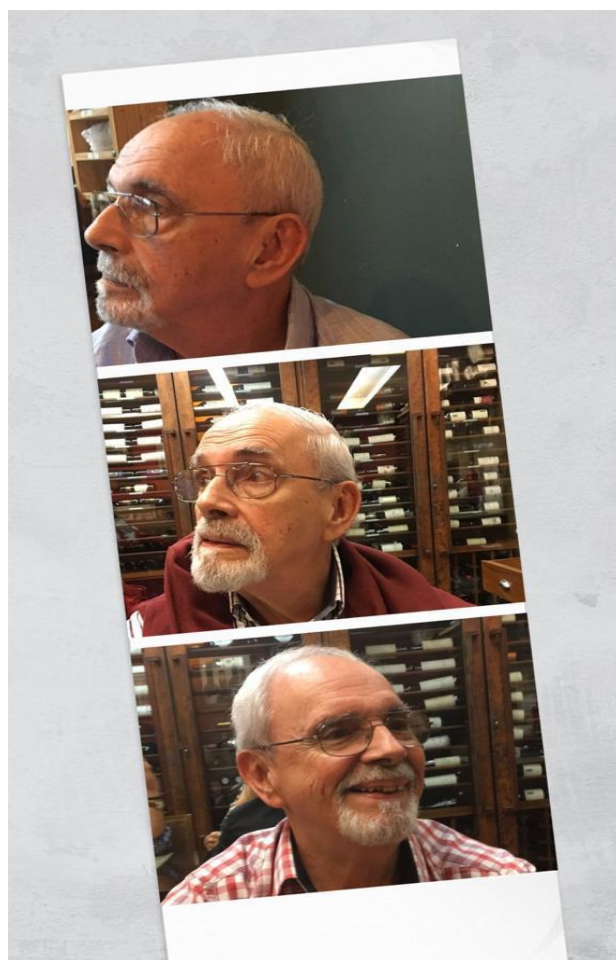


## FRANCISCO JOSÉ DA SILVEIRA LOBO NETO: UMA VIDA DEDICADA AO ATO DE EDUCAR<sup>1</sup>

Sonia Rummert<sup>2</sup>



*“Há presentes incendiados de fermento intelectual e presentes estagnados e inertes. É que nos primeiros o passado está vivo no presente e nos entreabre o futuro. Nos outros, depreciamos o presente e quedamos inertes na adoração do passado. Toda verdadeira crise humana é uma crise de compreensão do presente, neste sentido de ponto de interseção entre o passado vivo e o futuro que vai nascer.*”

<sup>1</sup> Artigo recebido em 14/07/2023. Aprovado pelos editores em 18/07/2023. Publicado em 23/08/2023.  
DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v21i45.59218>

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Humanas – Educação; PUC-RJ Brasil. Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF. Pesquisadora do CNPq. Área de estudo: Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores. E-mail: [rummert@gmail.com](mailto:rummert@gmail.com).  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9928452814893376>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1187-8786>.

*(...) Cabe-nos nada mais, nada menos, do que vencer a crise de compreensão bem mais complexa em que se debate a sociedade em desenvolvimento. Tornar o presente compreensível a despeito de suas contradições, por intermédio do que chamamos cultura..."* (TEIXEIRA, Anísio. [1967] 1969. pág. 367-385).

Há 60 anos, em 1963, Francisco José da Silveira Lobo Neto graduou-se em Teologia pela Pontificia Università Urbaniana, Roma. Da primeira graduação na cidade de Roma ao dia de hoje, extenso e variado foi o percurso de Francisco Lobo Neto. Sua formação incluiu, além da primeira graduação em Teologia, a segunda, em Pedagogia, pela Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro, concluída em 1967. Foi também na PUC-Rio que se tornou Mestre em Educação, em 1975. Já como professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, cursou o Doutorado em Educação, defendendo sua tese em 2006.

Como professor, ministrou as disciplinas Currículos e Programas e Supervisão Escolar na Faculdade de Educação da Universidade Santa Úrsula, de 1972 a 1988. Posteriormente, na Faculdade de Educação da UFF, a partir de 1998, foi docente responsável pelas disciplinas obrigatórias do curso de Pedagogia História da Educação e Organização da Educação no Brasil, além de outras, eletivas. Aposentou-se em agosto de 2008, mas manteve seu vínculo com o Neddade, como pesquisador associado e, em especial, com a Revista Trabalho Necessário, integrando sua Equipe Editorial como membro do Comitê Científico e, também, articulista.

Agora, 60 anos depois de ter concluído sua primeira graduação e 25 anos depois de ingressar na UFF, o Neddade, por meio da Revista Trabalho Necessário, homenageia seu constante e valioso colaborador e, mais que isso, um de seus fundadores, integrante da Comissão Operacional cujo trabalho, iniciado em outubro de 2002, precedeu o lançamento da TN. Coube a essa Comissão, composta por Francisco José da Silveira Lobo Neto, José Luiz Cordeiro Antunes, José Rodrigues, Maria Ciavatta e Ronaldo Rosas, apresentar os pontos centrais e os aspectos gerais da Linha Editorial do periódico que foram aprovados, em reunião, pelos membros permanentes do Neddade. Nosso homenageado também foi um dos editores da TN.

Além disso, Lobo foi responsável por 21 contribuições à Seção Memória e Documentos, desde o primeiro número da revista, publicado em 2003. Esse conjunto de contribuições era constituído por sua apreciação crítica a documentos que a seguir apresentava, geralmente na íntegra, muitas vezes acompanhados de acréscimos enriquecedores. Esse acervo, reunido na TN pode ser considerado, sem dúvida, um

importante incentivo aos que pretendem fazer um percurso pela história da educação brasileira o que, em muito, pode enriquecer a formação e a reflexão dos profissionais da educação e dos pesquisadores da área.

Para essa merecida, porém singela forma de agradecimento pelo muito que acrescentou ao nosso ao Núcleo de Estudos e a este periódico, coube a mim, que tive o privilégio de ser sua aluna – condição em que até hoje permaneço – escrever um texto que lhe faça jus. Diante de tal tarefa, uma primeira dúvida se instalou: como homenagear um mestre, na mais plena acepção da palavra? Como encontrar a melhor forma de fazer referência a quem sempre fez de cada conversa, de cada encontro, de cada aula ou conferência, de cada texto escrito, uma rica oportunidade de diálogo e de aprendizagem partilhada com as pessoas que o conhecem ou, melhor ainda, têm o privilégio de com ele conviver como estudantes, como companheiros de trabalho, tecendo de laços de amizade ou lendo seus vários escritos.

A opção por destacar suas marcas como docente parece se justificar pela própria forma de ser do “mestre Lobo”. Aquele que sempre inscreve suas formulações orais e escritas no amplo e complexo conjunto de

(...) conhecimentos relativos à realidade social e política e sua repercussão na educação, ao papel social do professor, à discussão das leis relacionadas à educação e à profissão, às questões da ética e da cidadania, às múltiplas expressões culturais e às questões de poder associadas a todos esses temas; (...). (LOBO NETO, 2002, p. 08).

Várias são suas fontes inspiradoras no âmbito da educação. Uma delas, Anísio Teixeira, se faz frequentemente presente em suas intervenções, em suas aulas e em seus escritos. Também por essa razão, manifestou enorme alegria ao ser convidado, pelo Diretório Acadêmico Anísio Teixeira da Faculdade de Educação da UFF, para abrir o Ciclo de Palestras Comemorativo do Centenário de Anísio Teixeira, por ocasião da Semana de Aniversário da Faculdade de Educação, no ano 2000. Denominando-o como “nosso educador”, Francisco Lobo Neto afirmou, na ocasião, que: “Celebrar Anísio é celebrar a cidadania que se faz poder a serviço da coisa pública, é celebrar a cidadania que se desfaz do poder na intransigente defesa do direito de todos” (LOBO NETO, 2000, s.p.).

A seguir, esclarece que não se tratava de celebrar uma personalidade, mas sim de celebrar o fato de Anísio Teixeira concretizar a luta por uma educação democrática, sintetizando o compromisso de muitos fora das esferas do poder e da riqueza, que

lutam no “esforço de sempre retomar o Projeto Histórico – Político – Pedagógico da Sociedade Brasileira” (LOBO NETO, 2000, s.p.), comprometendo-se com esse

Projeto Democrático que respira educação para a liberdade e que inspira liberdade para a educação, que constrói com liberdade a realização da justiça e da solidariedade. Na materialidade e concretude da escola pública, de todos e para todos, gratuita e de qualidade. (LOBO NETO, 2000, s.p.).

Essa também é a razão maior de todo o trabalho do “mestre Lobo”, em cada uma de suas ações profissionais. A valorização do trabalho docente marca suas contribuições, por exemplo, na análise e nas proposições no âmbito da tecnologia educacional, tema ao qual se dedicou durante expressivo período no decorrer de suas atividades profissionais. Esse percurso foi inicialmente assinalado pela filiação à Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT, Brasil) em 1980, da qual foi Vice-presidente no período de novembro de 1983 a setembro de 1988 e, também, seu Diretor Executivo de novembro de 1997 a agosto de 2002.

Para Lobo Neto, a tecnologia educacional deve ser compreendida como conjunto de recursos políticos, pedagógicos e técnicos ao qual cabe a função de ampliação, auxílio e enriquecimento do trabalho docente e não a de seu substituto. Seus artigos sobre o tema explicitam essa concepção, cada vez mais ignorada pelas forças dominantes cujos interesses residem no avanço, cada vez mais amplo, dos processos de mercantilização e mercadorização de educação, bem como da sempre mais intensa subsunção do trabalho docente aos interesses do capital.

Sobre essa questão, ainda no ano de 2002, referindo-se às particularidades do “ser profissional professor”, como trabalho permanente que requer formação profissional específica e, ao tratar da “estratégia educacional que se denomina Educação a Distância” (LOBO NETO, 2002, s.p.) nesse processo de formação, deixou claro que:

Se é verdade que a EaD pode ser interessante para habilitar professores em lugares onde eles realmente não existam habilitados, ou para atender problemas de disponibilidade de tempo, é certamente falaciosa qualquer generalização dessa possibilidade. Isso porque nós sabemos o esforço que neste País, os poderes público e privado vêm fazendo para expulsar do Magistério os que já estão habilitados e sistematicamente são vítimas dos maus tratos em termos de remuneração, carreira e condições de trabalho. (LOBO NETO, 2002, s.p.).

Na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, além da disciplina História da Educação, pela qual era responsável, e Organização da

Educação Brasileira, ministrou várias disciplinas eletivas, entre as quais Tecnologia e Educação no Brasil do Século XX e Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação. Também na UFF, onde cursou o doutorado em Educação, defendeu em 2006, a Tese *O discurso sobre tecnologia na tecnologia do discurso: discussão e formulação normativa da educação profissional no quadro da LDB de 1996* (LOBO NETO, 2006a), sob a orientação da Profa. Dra. Maria Ciavatta.

Na Tese, Lobo nos apresenta um inventário do pensamento educacional no Brasil recente que se materializa em um trabalho o qual, como afirma, alterou sua própria maneira de perceber a realidade objetiva e de nela atuar. Nesse trabalho, se destaca a apropriação de Marx em uma leitura não dogmática, não jesuítica, mas questionadora, e que constitui ponto de partida e referência para análise empreendida.

A leitura da Tese evidencia uma cuidadosa e, mais que isso, refinada forma de lidar com as fontes constituídas pelos instrumentos legais compreendidos como expressões de correlações de forças, o que foi precedido pelas indicações básicas sobre os intelectuais orgânicos comprometidos com a ordem ou com o questionamento dessa ordem que concorriam para sua formulação.

Além disso, conforme sintetizado em artigo derivado da Tese, Lobo ressalta ser

(...) perceptível uma 'tecnologia' de discurso em que, menos do que um discurso sobre, nota-se a presença da tecnologia como argumento a favor da reformulação do sistema de formação profissional. Uma exigência do BID anunciada em 1994 por seu porta-voz e mais firmemente reiterada em 1998. O que se poderia denominar discurso sobre tecnologia, é representado apenas pela descrição, cuidadosamente equilibrada, das repercussões de sua adoção, sempre acompanhada da recorrente característica de novidade provocadora de mudanças. (LOBO NETO, 2009).

O denso trabalho é finalizado com a indicação de elementos essenciais na construção de propostas que pressuponham a educação profissional como parte da formação humana e “como práxis transformadora das relações trabalho-tecnologia-profissão-educação” (LOBO NETO, 2006, p. 243). Defende, assim, o resgate da educação profissional como uma política plenamente pública, voltada para os interesses da maioria, constituída pela classe trabalhadora.

Em seu conjunto, a produção acadêmica de Lobo Neto no âmbito da História da Educação, da Formação e do Trabalho Docente e da Tecnologia Educacional constitui um permanente alerta para o fato de que todos esses temas estão inscritos e expressam as contradições inerentes às sociedades de classe. Nessa perspectiva,

ressalta que é politicamente necessário evidenciá-las, propiciando elementos essenciais à análise e à discussão de suas manifestações no âmbito educacional, visando à superação dos limites que lhe são politicamente impostos.

Suas contribuições fundadas nesse pressuposto se estenderam ao longo dos últimos 15 anos, também à formação profissional na área da saúde, atuação à qual não foi dado relevo nesta homenagem, em virtude da especificidade da área. Entretanto, não podemos deixar de mencionar, mesmo que brevemente, seu trabalho na Fundação Oswaldo Cruz, tanto na Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, quanto na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio onde, após sua aposentadoria na UFF, atuou até 2022, como pesquisador e docente.

A História da Educação constituiu sua porta de entrada, por concurso público, na Faculdade de Educação da UFF. Também foi a área por ele eleita para a sistemática e rica contribuição à Revista Trabalho Necessário, em que, como já ressaltado, concorreu com 21 análises para a Seção Memória e Documentos, a qual nos referíamos com frequência como sendo a “coluna do Lobo”. As razões de escolha dos temas variavam, podendo estar relacionadas a questões candentes no momento; ao tema central do número da revista em que publicava os documentos; ou escolhidas em decorrência de “achados” resultantes de seus permanentes estudos e pesquisas sobre a História da Educação Brasileira.

Das muitas possibilidades de escolha para reproduzir, nesta homenagem, uma das dessas Seções, nos valem também da História, entrelaçando a do “mestre Lobo” com a da educação no Brasil, tal como escrita pelos que trabalham para a construção de um novo projeto societário. Em 1963, Francisco Lobo Neto iniciava seu percurso amplo e diverso, após formalmente qualificado, de um ponto territorial e socioeconômico totalmente distinto daquele em que, por exemplo, os trabalhadores rurais da cidade de Angicos se encontravam, expropriados de mínimas condições dignas de existência. Nessa condição, suas vidas também foram indelevelmente marcadas por se tornarem protagonistas de uma experiência que constituiu um marco da história educacional do país, tendo como cenário a cidade natal de Aluísio Alves, governador do Estado do Rio Grande do Norte, que foi por ele escolhida para que Paulo Freire colocasse em prática sua proposta de alfabetização de adultos.

Alargava-se assim um caminho que já vinha sendo percorrido, de forma esparsa, por outros movimentos comprometidos com a luta por uma sociedade mais

justa que assegurasse a todos o direito à educação. As bases lançadas em Angicos representam uma referência no processo de busca dos caminhos que podem nos afastar da pedagogia do oprimido, para chegar à educação como prática da liberdade, a partir da construção da pedagogia de esperança, valendo-nos de títulos de obras de Freire.

Foi a compreensão da importância desse marco, do qual se comemorava em 2013 o cinquentenário, bem como a comunhão com seus ideais, que levaram Lobo Neto a decidir, há exatos dez anos, publicar em Memória e Documentos um dossiê constituído por documentos sobre o

estado da reflexão sobre a questão no final da década de 1950 (Documento 1); a reportagem do correspondente de O Globo, imediatamente após o encerramento da experiência de Angicos (Documento 2); o texto de Antonio Callado, publicado no JB, uma semana antes da criação do Programa Nacional de Alfabetização (Documento 3); os Decretos de criação e extinção do Programa (Documentos 4 e 5) e, finalmente, as entrevistas/depoimentos de Osmar Fávero e Marcos Guerra gravadas e disponibilizadas na Internet (Documentos 6 e 7). (LOBO NETO, 2013, p.5).

Para o autor, “Angicos foi uma experiência pedagógica plena e, por isso mesmo, foi política, como radicalmente políticas – resvalando para politiqueras – as que se proclamam apolíticas” (LOBO NETO, 2013, p.4). Pelo significado de Angicos para a educação da classe trabalhadora, consideramos feliz a possibilidade de, a um só tempo, homenagear nosso “mestre Lobo”, sempre comprometido com o cuidado e o respeito à coisa pública e de, ao fazê-lo, possibilitar que a Trabalho Necessário, ao comemorar seus vinte anos de existência, relembre a importância deste exemplo de luta pela educação como direito de todos e de seu artífice, Paulo Freire.

Certamente, o Prof. Dr. Francisco José da Silveira Lobo Neto irá considerar acertada a escolha do material reunido na Seção Memória e Documentos a qual deu o título: “Angicos/1963: um marco histórico da educação no Brasil”, como representativa de sua valiosa contribuição à nossa revista. Só nos cabe, agora, desejar que seja generoso com a apreciação deste texto-homenagem que termina com a mesma dúvida que lhe deu início: como escolher as melhores palavras e a melhor forma para expressar o respeito, a gratidão e o afeto que sua passagem pela TN e seu profícuo e fraterno convívio conosco despertaram e permanecem vivos até hoje?

## Referências

LOBO NETO, F. J. S. Homenagem. In: **Semana do aniversário da Faculdade de Educação** - UFF. Abertura do Ciclo de Palestras "O Centenário de Anísio Teixeira", Niterói, 23-26 maio 2000. Niterói, UFF/Faculdade de Educação, 2000. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/fran/artigos/UFF.FranciscoLobo.html>. Acesso em junho de 2023.

LOBO NETO, F. J. S. **Ser professor**: a necessidade de formação profissional específica. Formação. Brasília: Sec. Est. Saúde SESSP-ACVSES, São Paulo. v. 02, n.04, p. 05-13, 2002. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1062856>. Acesso em maio de 2023.

LOBO NETO, F. J. S. **O discurso sobre tecnologia na tecnologia do discurso**: discussão e formulação normativa da educação profissional no quadro da LDB de 1996. 2006. 412f. Tese (Doutorado em Educação) - UFF, Niterói.

LOBO NETO, F. J. S. A questão da tecnologia na relação trabalho-educação: das concepções aos argumentos e às formulações legais. **Trabalho, educação e saúde**. 7 (supl 1). 2009, sp. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/CH65y9nwbWWz3M5GQBCv4hQ/?lang=pt>. Acesso em junho de 2023.

LOBO NETO, F. J. S. (2018). ANGICOS/1963: um marco histórico da educação no brasil. **Revista Trabalho Necessário**, 11(16) 23 pgs.

TEIXEIRA, A. Educação no Brasil. São Paulo, Editora Nacional, 1969, pág. 367-385, passim (Discurso de Paraninfo aos concluintes da Faculdade de Filosofia da UFBA - Salvador 12/12/1967). In: **Semana do aniversário da Faculdade de Educação** - UFF. Abertura do Ciclo de Palestras "O Centenário de Anísio Teixeira", Niterói, 23-26 maio 2000. Niterói, UFF/Faculdade de Educação, 2000. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/fran/artigos/UFF.FranciscoLobo.html>. Acesso em junho de 2023.